



Universidade de Brasília
Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas

**CICLO DE APRENDIZAGEM BASEADO NA PEDAGOGIA DE
GÊNEROS:**

UMA NOVA PERSPECTIVA DE ENSINO E LETRAMENTO

ARLENE DANTAS PAIVA

Brasília
2017

Universidade de Brasília

Instituto de Letras

Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas

CICLO DE APRENDIZAGEM BASEADO NA PEDAGOGIA DE GÊNEROS:

UMA NOVA PERSPECTIVA DE ENSINO E LETRAMENTO

ARLENE DANTAS PAIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas da Universidade de Brasília (LIP/UnB) como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Letras – Português e Respectiva Literatura.

Orientadora: Professora Doutora Edna Cristina Muniz

BRASÍLIA

2017

Sumário

Resumo.....	4
1. Introdução.....	5
2. Pedagogia de Gêneros.....	6
2.1. Relatórios e Explicações.....	7
2.2. Relatórios.....	7
2.3. Explicações.....	9
2.4. Sistematização dos Gêneros.....	10
3. Ciclo de Aprendizagem.....	12
4. Aplicação do Ciclo de Aprendizagem em Três Níveis.....	15
5. Considerações Finais.....	20
6. Anexos.....	21
7. Referências Bibliográficas.....	27

RESUMO: Este presente artigo trata de uma estratégia de ensino, denominada Ciclo de Aprendizagem, baseada na Pedagogia de Gêneros, que propõe um método de letramento que integra aprendizagem da leitura e da escrita aos gêneros curriculares dos diversos níveis escolares. Com o objetivo de apresentar uma proposta de ensino reflexivo da língua, sob uma perspectiva da Linguística Sistêmico Funcional, que considera o texto uma escolha semântica baseada no contexto social, introduzo a noção de gêneros abordada pela Escola de Sidney, com foco na terceira fase do projeto australiano, o *Reading to Learn*, o qual parte da premissa que alunos que leem mais escrevem melhor. Para ilustrar o modo pelo qual pode ser trabalhado o Ciclo de Aprendizagem, na última seção deste artigo é descrita como ocorreu a aplicação da sequência didática em uma aula para aluno de ensino fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia de gêneros, ciclo de aprendizagem, letramento.

1. Introdução

Durante pesquisas de campo nas escolas e na própria atividade de lecionar, pude perceber que é exigido cada vez mais dos alunos a capacidade de leitura e interpretação, bem como de produção de textos dos mais variados gêneros. Na escola primária, os alunos começam a receber suporte para ler narrativas e escrever histórias e, a partir de textos informativos, obtêm conhecimento relacionado aos conteúdos curriculares. Na escola secundária, iniciam o contato com muitos outros gêneros textuais e aprendem a escrever textos que exigem habilidades específicas, como argumentar e relacionar as diversas áreas do conhecimento. Entretanto, muitos alunos resistem ao modo que lhes é dado o suporte para ler e escrever ou simplesmente não conseguem atingir os objetivos esperados. O ensino de língua portuguesa carece de inovações, uma vez que a falta de estímulo que os alunos demonstram possuir também é um reflexo da metodologia de ensino utilizada, que atualmente cria vertentes no conteúdo curricular de língua portuguesa (redação, literatura e gramática), esquecendo que essas frentes são atividades relacionadas umas com as outras no estudo de uma língua. Se a finalidade do professor é que o aluno saiba ler e interpretar qualquer texto, bem como escrever de forma coerente e coesa utilizando os recursos linguísticos que são ensinados, o docente deve procurar os melhores meios para desenvolver as habilidades para a leitura e escrita, engajando os alunos no próprio processo de aprendizagem, para isso é necessário vincular leitura (literatura) à escrita (redação), sem esquecer que o ensino gramatical é o recurso de que o aluno precisa para escrever.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é introduzir um ensino reflexivo da língua, a partir da Pedagogia de Gêneros (*Reading to Learn*), considerando o contexto real de uso da língua, de modo a trabalhar com os gêneros textuais a partir dos propósitos sociais que possuem. Com esse intuito, apresento uma proposta de sequência didática (Ciclo de Aprendizagem) baseada na Pedagogia de Gêneros, dando enfoque à família textual das informações, para desenvolver a capacidade da leitura, interpretação e produção de resumos. Nesse aspecto, os pressupostos da Linguística Sistêmico Funcional são a fundamentação teórica deste trabalho, pois orientam para a articulação de uma pesquisa voltada para a possibilidade de renovar o ensino da leitura e da escrita a partir da integração dos conteúdos curriculares dos respectivos níveis escolares, concentrado nos propósitos sociais de uso da linguagem.

2. Pedagogia de Gêneros

Na perspectiva da Linguística Sistêmico Funcional (doravante LSF), a gramática é um recurso que constrói significado e o texto é uma escolha semântica baseada no contexto social. O gênero textual é, por fim, um modo de como se faz uso da língua. Nesse sentido, como afirma Maria Helena de Moura Neves (2002), a gramática “é aquilo que arranja e arquiteta a produção de sentidos, é a língua no seu funcionamento”, portanto o ensino de gramática deve estar relacionado à prática textual. Nas escolas, o foco recai sobre o ensino de gêneros escritos, que são agrupados em famílias de acordo com o seu propósito social, entretanto o trabalho com os gêneros, na maioria das vezes, está desvinculado da teoria gramatical, que acaba fadada a continuar sendo uma teoria sem aplicação prática. É importante partir da premissa de que os textos possuem um propósito social e que a gramática deve servir de suporte para a produção de conhecimento linguístico, a fim de ser aplicado na produção desses textos. A proposta do letramento baseado nos gêneros é de integrar o ensino da leitura e da escrita aos conteúdos curriculares, ou seja, preparar os estudantes para apropriarem-se dos gêneros das diferentes áreas do conhecimento, capacitando-os para o entendimento e a escrita de qualquer texto de modo coerente e coeso, integrado ao conhecimento linguístico (gramatical). Dessa forma, a proposta da sequência didática surge como uma nova forma de trabalhar o ensino de língua portuguesa nas escolas, com o objetivo primordial de capacitar o estudante para a produção de textos diversos.

A noção de gêneros abordada pela Escola de Sidney (MARTIN, 2000 *apud* MUNIZ da SILVA, 2015), formada por um grupo de pesquisadores linguistas e educadores, está ligada à concepção de língua e contexto da LSF. Nessa perspectiva, foram desenvolvidos programas de letramentos baseados nos diversos gêneros textuais, com a finalidade de prover aos professores os meios para auxiliar os estudantes na leitura e produção de textos. Essa metodologia de ensino estratégica ficou conhecida como Pedagogia dos Gêneros. O foco deste trabalho está na terceira fase do projeto australiano, o *Reading to Learn (Ler para Aprender)*, pois este propõe um método que integra aprendizagem da leitura e da escrita aos gêneros curriculares dos diversos níveis escolares. Os gêneros variam conforme o propósito social dos textos; aqueles escritos com o propósito de trazer informações, em que o foco recai sobre os recursos da linguagem que os autores usam para classificar e/ou descrever fenômenos, são da família das informações, denominados *relatórios* e *explicações*¹. O

¹Tradução utilizada neste artigo para as denominações *reports* e *explanations*, introduzidas no trabalho de Martin e Rose, 2007.

objetivo da leitura dos gêneros informativos é a aquisição de conhecimento sobre temas que variam conforme o que está sendo estudado, portanto há um contato contínuo nas escolas com esse tipo de texto. Por conseguinte, é o gênero escolhido neste trabalho para ser abordado na proposta pedagógica. Como os gêneros são essenciais para o Ciclo de Aprendizagem (sequência didática baseada na Pedagogia de Gêneros), na próxima seção apresento os gêneros da família em questão, com suas etapas e fases, visto que o foco deste trabalho é desenvolver uma metodologia de ensino que tem como finalidade o desenvolvimento de habilidades para a leitura de textos técnicos e abstratos, com a identificação de suas informações principais no intuito de utilizá-las na escrita de novos textos, isto é, na produção de resumos.

2.1. Relatórios e Explicações

Esses textos, segundo Martin e Rose (2007), são baseados em dois conjuntos de recursos complementares que a linguagem prevê para a construção das relações entre os fenômenos descritos: de um lado focando as entidades – sua descrição, classificação e composição – e, por outro, as atividades – com sequência de caso e efeito. Em outras palavras, os *relatórios* tratam da classificação e composição de fenômenos, enquanto as *explicações* focam nas relações causais destes. Na história dos cientistas, a descrição e a classificação tendem a preceder a explicação de causas (MARTIN e ROSE, 2007), portanto há uma estreita relação entre esses gêneros.

2.2. Relatórios

Os autores seguem explicando que os *relatórios* podem ser classificados em três tipos: descritivos, classificativos e composicionais. Os *relatórios descritivos* classificam um fenômeno e descrevem suas características. Os *classificativos* subclassificam um número de fenômenos com respeito a um dado conjunto de critérios. E os *composicionais* descrevem os componentes de uma entidade. Os gêneros estão estruturados em etapas e fases, aquelas dizem respeito à estrutura global de cada texto, são definidas conforme o propósito social e menos variáveis – seus rótulos são escritos com inicial maiúscula –, enquanto as fases estão contidas nas etapas – seus rótulos são escritos com inicial minúscula – e variam conforme o gênero e o tema do texto

Estruturalmente, um *relatório descritivo*, uma vez que pretende classificar e descrever

um fenômeno, tem por etapas, em geral, Classificações seguidas de Descrição. Enquanto os *relatórios descritivos* descrevem características de uma classe de fenômeno, os *classificativos* subclassificam os membros de uma classe geral. Crucial para os *relatórios* são os parâmetros de classificação, e os mesmos fenômenos podem ser classificados diferentemente de acordo com vários critérios, havendo, portanto, variação das fases. Os *relatórios classificativos* começam por indicar o sistema de Classificação, seguido pelos Tipos. Segundo Martin e Rose, a estrutura global dos livros escolares é tipicamente a de *relatórios classificativos*, dos tipos e seus subtipos. Dessa forma, é perceptível a importância de trabalhar a estrutura desses textos nas escolas, no intuito de melhorar a capacidade de entendimento e síntese dos alunos.

Enquanto os relatórios de classificação estão preocupados com a adesão em classes de fenômenos, nos *composicionais* a preocupação se dá com outra dimensão da organização: partes de um todo. Martin e Rose exemplificam com um texto que lista os organismos que compõem a comunidade florestal – a floresta é o todo e os organismos são seus componentes.

Esses subtipos de *relatórios*, geralmente, estão presentes de forma dinâmica, pois é comum em livros didáticos textos nos quais podemos identificar um padrão comum de sequência de estágios: uma parte contendo descrição e classificação da entidade, portanto *relatórios descritivos* e *classificativos*, e outra contendo apresentação dos componentes da entidade, portanto um *relatório* do tipo *composicional*.

Isso pode ser evidenciado com o trecho abaixo, retirado de um texto intitulado Classificação dos Seres Vivos:

Classificação [A sistemática é a ciência dedicada a inventariar e descrever a biodiversidade e compreender as relações filogenéticas entre os organismos.] **Descrição das partes de um todo** [Inclui a taxonomia (ciência da descoberta, descrição e classificação das espécies e grupo de espécies, com suas normas e princípios) e também a filogenia (relações evolutivas entre os organismos).] **Descrição** [Em geral, diz-se que compreende a classificação dos diversos organismos vivos. Em biologia, os sistematas são os cientistas que classificam as espécies em outros táxons a fim de definir o modo como eles se relacionam evolutivamente.]

Em negrito temos a denominação das etapas que podem ser identificadas no texto, as quais, como sabemos, constituem os *relatórios*. A primeira etapa trata da classificação da entidade em questão – a sistemática – como uma ciência, seguida de uma etapa que descreve partes dessa ciência – a taxonomia e a filogenia – e outra que descreve todo o fenômeno.

Portanto, pode-se inferir que há uma combinação de relatórios dos tipos *composicional* e *descritivo*. Dependendo do propósito do texto, ele também pode conter a estrutura de apenas um dos tipos de relatórios, o importante é perceber que essa distribuição por gêneros ocorre de acordo com o propósito social do texto, o qual é representado pelas suas etapas.

2.3. Explicações

Já em relação às *explicações*, segundo os autores, a preocupação se concentra na explicação de como os processos acontecem. Para isso, implicam sequências de causas e efeitos: processo *vs* ocorrência. A estrutura típica das *explicações* é começar especificando o fenômeno a ser elucidado, seguido da sequência de implicações que o explica. O gênero explicativo pode ser dividido em quatro subtipos gerais: podem consistir em uma simples sequência de causas e efeitos – uma explicação *sequencial*; podem envolver múltiplas causas – uma explicação *fatorial*; explicar múltiplos efeitos – uma explicação *consequencial*; ou os efeitos podem variar de acordo com as condições variáveis – uma explicação *condicional*. Na sequência de uma *explicação*, as relações lógicas entre eventos são temporais – quer sucedendo um ao outro no tempo ou acontecendo ao mesmo tempo.

Na escrita desses textos, as relações causais não precisam ser explícitas. É possível que a causalidade não se realize explicitamente por meio de conjunções causais como “porque, portanto, por isso”, mas pode estar implícita. “O gênero é tipicamente anunciado na etapa Fenômeno, de modo que o leitor pode inferir as relações causais onde não são declaradas.” (MARTIN e ROSE, 2007).

Para exemplificar a estrutura global de um texto do gênero explicativo, tomamos como exemplo outro trecho do texto *Classificação dos Seres Vivos*:

Fenômeno [A classificação dos seres vivos é parte da sistemática, ciência que estuda as relações entre organismos, e que inclui a coleta, preservação e estudo de espécimes, e a análise dos dados vindos de várias áreas de pesquisa biológica.]

Explicação [O primeiro sistema de classificação foi o de Aristóteles no século IV a.C., que ordenou os animais pelo tipo de reprodução e por terem ou não sangue vermelho. O seu discípulo Teofrasto classificou as plantas por seu uso e forma de cultivo.]

Explicação [Nos séculos XVII e XVIII os botânicos e zoólogos começaram a delinear o atual sistema de categorias, ainda baseados em características anatômicas superficiais. No

entanto, como a ancestralidade comum pode ser a causa de tais semelhanças, este sistema demonstrou aproximar-se da natureza, e continua sendo a base da classificação atual. Lineu fez o primeiro trabalho extenso de categorização, em 1758, criando a hierarquia atual.]

O gênero explicação é assinalado na primeira sentença, com a etapa Fenômeno: “A classificação dos seres vivos é parte da sistemática, ciência que estuda as relações entre organismos (...)”. A etapa da Explicação responde à questão “como surgiu o sistema de classificação?”. A explicação aqui consiste em duas partes, a primeira explica quem introduziu o sistema de classificação e a segunda como ocorreu a evolução do sistema. Esse trecho apresenta uma simples sequência, que não envolve múltiplas causas nem múltiplos efeitos para ser explicado, portanto trata-se de uma explicação do tipo sequencial.

As relações causais, que são o foco das explicações, nem sempre são explícitas. É necessário perceber que pode haver relações de causa nas partes do texto de maneira implícita, o que pode ser descoberto por meio de questionamentos, como foi exemplificado com o trecho acima.

2.4. Sistematização dos Gêneros

Sistematizando os gêneros descritos, temos o seguinte quadro:

I - Gêneros da família das informações

Gênero	Propósito Social	Etapas
Relatório <i>Descritivo</i>	Classificar e descrever fenômenos	<ul style="list-style-type: none"> • Classificação • Descrição
Relatório <i>Classificativo</i>	Subclassificar e descrever tipos de fenômenos	<ul style="list-style-type: none"> • Classificação • Descrição dos tipos
Relatório <i>Composicional</i>	Descrever componentes de uma entidade	<ul style="list-style-type: none"> • Classificação • Descrição das partes de um todo
Explicação <i>Sequencial</i>	Explicar uma simples sequência de causa e efeito	<ul style="list-style-type: none"> • Fenômeno • Explicação
Explicação <i>Fatorial</i>	Explicar múltiplas causas	<ul style="list-style-type: none"> • Fenômeno • Explicação

Explicação <i>Consequencial</i>	Explicar múltiplos efeitos	<ul style="list-style-type: none"> • Fenômeno • Explicação
Explicação <i>Condicional</i>	Explicar efeitos variáveis	<ul style="list-style-type: none"> • Fenômeno • Explicação

Os gêneros estão estruturados conforme o modo pelo qual as pessoas vão atingir resultados usando a linguagem, ou seja, são descritos tendo em vista seu propósito social (conforme feito no quadro acima), uma teoria do gênero, portanto, baseada nas perspectivas da LSF. Nisto, o trabalho com gêneros se concentra nos propósitos de uso da linguagem, nas etapas e fases quanto à estrutura textual, bem como nos aspectos gramaticais, os quais são os recursos linguísticos necessários para a escrita. Na próxima seção, descrevo a sequência didática, denominada Ciclo de Aprendizagem, baseada na Pedagogia de Gêneros (*Reading to Learn*).

3. Ciclo de Aprendizagem

Neste trabalho, vou focalizar a estratégia do Ciclo de Aprendizagem baseada nos gêneros da família das informações. Na Pedagogia de Gêneros, a análise de textos é um caminho para que professores e estudantes se tornem decodificadores, isto é, sejam capazes de desconstruir um texto e classificá-lo dentro do seu propósito social. A premissa dessa metodologia é a de que alunos que leem mais escrevem melhor, por isso as atividades propostas integram leitura e escrita vinculadas aos conteúdos curriculares do respectivo nível escolar. Esse programa é estruturado em três níveis para que os professores desenvolvam as habilidades de leitura e interpretação dos alunos, e esses níveis são subdivididos em três estratégias.

No nível 1, há três estratégias: preparação para a leitura, construção conjunta e escrita autônoma. Na Preparação para a Leitura, o professor já deverá ter selecionado os textos que serão trabalhados em todo o nível e que servirão como modelo para a produção escrita. É o momento de desconstrução do texto selecionado, começando com a interpretação a partir do conhecimento de mundo que os alunos possuem e análise da estrutura textual, isto é, das etapas e fases que constituem aquele gênero. No ciclo que trabalhei e que será apresentado na próxima seção, foram selecionados dois textos diretamente ligados à aprendizagem curricular das disciplinas de história e biologia, pois é necessário que os textos estejam relacionados aos assuntos que estão sendo estudados no nível escolar em que o aluno se encontra. Na Preparação para a Leitura, é necessário fazer questionamentos aos alunos, a fim de oferecer explicações e especificações quanto às compreensões que obtiverem do texto, de modo a ser um ponto de partida para introduzir a análise das etapas do texto. O momento da Construção Conjunta consiste em guiar os estudantes para a produção textual, seguindo como modelo o texto lido anteriormente. Como os alunos ainda não receberam todo o suporte que precisam para escrever os textos com inteiro sucesso, a construção do texto se dará em conjunto com o professor. Já na Construção Individual, o estudante poderá escrever seus próprios textos individualmente, seguindo a mesma estrutura que o texto lido possui. No primeiro nível, o professor é responsável por fornecer o suporte que é preciso na realização das atividades de leitura e escrita, que serão trabalhadas de forma mais complexa no nível seguinte, exigindo-se do aluno maior autonomia.

O nível 2 é constituído das estratégias: leitura detalhada, reescrita conjunta e reescrita individual. A proposta desse nível é habilitar os estudantes a lerem com absoluta compreensão e identificarem com sucesso a estrutura do texto, de modo a usar o mesmo padrão linguístico

em seus textos. Na primeira estratégia que inicia esse nível, Leitura Detalhada, o professor deve trabalhar com outro texto, que ainda faça parte do gênero do texto anterior, para que os alunos, de modo individual, observem suas etapas e fases. No intuito de o estudante compreender completamente o texto e entender sua estrutura, é importante que o professor levante discussões sobre o contexto e propósito social, tipo de linguagem, local de veiculação e outros aspectos do texto que possam ser identificados. As demais estratégias do nível focam na atividade da escrita, a Reescrita Conjunta consiste em direcionar os alunos para reescreverem o que produziram ainda no primeiro nível, adotando o conhecimento linguístico solidificado na leitura detalhada. E, por fim, na Reescrita Individual, os estudantes praticam a mesma tarefa, mas agora produzindo um novo texto de forma autônoma.

No nível 3, temos: construção do período, ortografia e escrita de períodos. É o nível em que o professor integra gramática à produção textual. No passo Construção do Período, o professor voltará a trabalhar com o texto lido no nível 1, mas selecionando períodos específicos que sirvam como material para a observação dos aspectos linguísticos ortográficos e morfosintáticos, dentro do conteúdo previsto no currículo da série escolar dos alunos. Para que as estratégias do nível 3 alcancem seus objetivos, é importante que os níveis anteriores tenham sido executados com sucesso, isto é, os alunos devem ser capazes de interpretar os textos e identificar sua estrutura autonomamente. A Ortografia é o passo em que o foco recai nos aspectos gramaticais da escrita dos períodos e/ou textos executada nos níveis anteriores. Os alunos deverão observar os possíveis erros cometidos para, no passo da Escrita dos Períodos, reescrever os textos, corrigindo o que for necessário e adequando a linguagem conforme aparece nos textos lidos, que servem como modelo do gênero que está sendo trabalhado. O nível 3 é o momento em que os alunos compreendem que a gramática provê o conhecimento linguístico necessário para a escrita.

O Ciclo de Aprendizagem, apesar de ser apresentado com uma ordem categórica de seus níveis, é uma metodologia flexível. Cabe ao professor analisar qual nível trabalhará em qual aula e de que forma as estratégias serão distribuídas entre os horários de aula disponíveis. Ou seja, é necessário um planejamento para que a proposta alcance a sua finalidade educativa. O nível a ser trabalhado dependerá do foco para o qual a aula está voltada: se a decodificação de textos, produção de um determinado gênero ou estudo dos aspectos gramaticais. Entretanto, é importante ter em mente que a leitura e a desconstrução do texto ajudam a desenvolver as habilidades necessárias para que os alunos produzam seus próprios textos, portanto o ponto central do ciclo é desenvolver atividades vinculadas ao estudo dos gêneros, os quais também requerem cuidado, pois não podem ser escolhidos de forma arbitrária, mas

precisam estar adequados às unidades curriculares do nível de ensino em que o estudante se encontra, dado que o objetivo é que ele seja capaz de apropriar-se desses gêneros para que também domine os assuntos abordados nesses textos.

Como já foi dito, o foco deste trabalho está na proposta de um Ciclo de Aprendizagem baseado nos gêneros informativos, pois o objetivo principal é dar o suporte necessário aos estudantes nas aulas de leitura e produção de textos, de modo que sejam bem-sucedidos nas tarefas escolares, independentemente da área de conhecimento. Dessa forma, o aluno será orientado para identificar os significados literais, referenciais e interpretativos dos textos, para que construa um posicionamento reflexivo a respeito do assunto e, a partir daí, seja capaz de selecionar e coletar as informações essenciais, passo necessário para a produção de textos do tipo resumo.

Diante da grande quantidade de conhecimento que os alunos precisam assimilar durante a vida escolar, organizar as informações que são constantemente obtidas pode ser dificultoso, para auxiliar nesse processo os alunos podem se valer dos resumos, que acabam sendo grandes aliados no aprendizado. Contudo, para conseguir produzir bons resumos, é necessário entender a estrutura desse tipo de texto, pois muitas vezes o que vemos são alunos reescrevendo o que os gêneros apresentam sem antes tentar compreendê-los. Nos termos de João Bosco Medeiros:

A Norma NBR 6028:2003, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, define resumo como “apresentação concisa dos pontos relevantes de um documento”. Uma apresentação sucinta, compacta, dos pontos mais importantes de um texto. Esta definição pode, no entanto, ser melhorada: resumo é uma apresentação sintética e seletiva das ideias de um texto, ressaltando a progressão e a articulação delas. Nele devem aparecer as principais ideias do autor do texto. (MEDEIROS, 2013, p. 128)

Portanto, para capacitar os alunos na escrita de resumos, primeiramente é preciso estudar o gênero que será objeto do resumo, ou seja, analisar seu propósito social e identificar as etapas e fases que contém, pois o resumo deve seguir sua estrutura, isto é, conter as mesmas etapas. Diante disso, apresento na próxima seção a minha proposta de sequência didática, que foi aplicada no ensino particular de português para um aluno do 7º ano do Ensino Fundamental.

4. Aplicação do Ciclo de Aprendizagem em Três Níveis

Este Ciclo foi preparado para ser aplicado com um aluno do 7º ano em situação de aula particular. Cada aula tem 1h30 de duração, a distribuição dos níveis se deu de modo que sua execução ocorresse em duas aulas, isto é, em 3 horas – nível 1 na primeira aula e níveis 2 e 3 na segunda. O aluno estava sendo preparado para ser submetido a uma transferência de escola, a qual envolvia uma acentuada mudança curricular, por isso o foco foi voltado para desenvolver a habilidade na produção de resumos, com o intuito de capacitar o aluno a estudar autonomamente as outras disciplinas curriculares por meio de seu próprio material de estudo. É importante ter em vista que a aprendizagem de língua portuguesa afeta as demais áreas do conhecimento, uma vez que a comunicação/troca de informações ocorre senão por meio da linguagem. Portanto, muito além de ensinar teoria literária e gramatical ou criar técnicas fixas para serem usadas em redação, é necessário prover ao aluno o suporte necessário para que ele leia e escreva bem qualquer gênero textual. Eis aqui o diferencial do Ciclo de Aprendizagem, que aparece como uma estratégia para que todos esses objetivos sejam alcançados.

Por se tratar de uma aula particular, alguns passos dos níveis do ciclo serão realizados pelo aluno como atividade extraclasse, pois foi preciso adequar o ciclo ao propósito das aulas e ao tempo disponível.

- Nível 1

A proposta deste primeiro nível do ciclo é estudar os textos que têm como domínio social a informação. Para tanto, mantive uma aula dialogada com o aluno, a fim de verificar seu conhecimento prévio sobre o gênero e sobre o tema tratado no texto. Também foi feita uma breve descrição das tarefas que seriam realizadas: desconstrução do texto, estudo da estrutura de um resumo e início da produção escrita. Os conteúdos curriculares abordados foram os seguintes: gênero do tipo relatório; textos retirados das disciplinas de biologia (classificação dos seres vivos) e história (idade média); estudo de análise sintática.

Passo 1: Preparação para a Leitura. Selecionei um texto que trata da Idade Média (Anexo I) e inicialmente pedi para que o aluno lesse sozinho, atentando-se à linguagem utilizada e à sua estrutura. Para entender o propósito social do texto, pedi que o aluno dissesse as informações que pôde extrair, ressaltando questões que, apesar de estarem sendo estudadas em um conteúdo curricular de história, estavam atreladas a outras áreas do conhecimento, como artes e literatura. Procuramos na *internet* imagens a respeito das produções artísticas mencionadas no texto (arcos, abóbodas, igrejas góticas), para que o aluno associasse o signo

linguístico à sua imagem. Também pedi para que o aluno sublinhasse no texto palavras que lhe eram estranhas, e uma delas foi “austero”, por conseguinte procuramos no dicionário o seu significado. Nesse momento de preparação para a leitura, também é importante que o aluno tenha em mente que precisa buscar informações fora do texto para compreender com êxito as informações que lhe estão sendo passadas por meio dele: buscar significado de palavras e informações sobre referências mencionadas que desconhece, imagens etc.

Após essa leitura, introduzi a noção de etapas e fases, extraíndo um período do texto e classificando suas partes:

Classificação [Quando se fala em Idade Média, logo vem à mente perseguição religiosa, pessoas torturadas, cavaleiros, reis poderosos e a igreja no controle da vida das pessoas.]

Descrição [Mas além de coisas desagradáveis, houve outros fatos que foram de importância para a história e que ocorreram na Idade Média. Por exemplo: o avanço do cristianismo como força unificadora da Europa; o desenvolvimento das línguas e literatura europeia; a criação de universidades, igrejas e da arte gótica. A grande influência da igreja sobre a cultura e o pensamento das pessoas teve bases sólidas e materiais; ao longo dos séculos, a igreja se organizou politicamente e territorialmente, pois tinha muitos feudos, além de ter prestígio com a classe dominante (reis e nobres). Logo, a cultura medieval passou a se espelhar no pensamento da igreja, isso passou a ser conhecido como *teocentrismo cultural*, ou seja, o mundo era subordinado às leis de Deus.]

Nessa passagem, identificamos uma sequência de descrições após a classificação do assunto de que trata o texto: “(...) houve outros fatos que foram de importância para a história e que ocorreram na Idade Média. (...) avanço do cristianismo como força unificadora da Europa; o desenvolvimento das línguas e literatura europeia...”. Aqui notamos fases do tipo *caracterização e localização*, que constroem a etapa Descritiva, o foco do texto recai, pois, na descrição do período histórico abordado, portanto a estrutura do texto se enquadra no gênero relatório descritivo.

A partir desse tipo de análise textual é que o aluno identifica a sequência lógica de ideias e a estrutura que deverão ser mantidas no resumo que ele começará a produzir no passo seguinte.

Passo 2: Construção Conjunta. Após ter sido apresentado às noções de etapas e fases, o aluno poderá dar continuidade à análise posteriormente. Contudo, nesse passo, meu objetivo foi de relacionar o estudo das etapas com a produção do resumo. É aqui que explico que o

resumo é uma condensação dos elementos essenciais do texto de origem, portanto deve-se manter a estrutura do gênero que é seu objeto. Para a escrita de um resumo, apresentei algumas técnicas que podem ser utilizadas: a) apagamento – cortar as partes menos relevantes do texto; b) redução – reduzir uma sequência de fatos em uma única de valor equivalente; c) destaque – destacar termos ou pequenas frases essenciais para o entendimento das ideias centrais. Além disso, novamente ressaltei a importância de se manter o raciocínio do autor do texto de origem, o modo como ele sequenciou suas ideias. Logo, fazer uso dos mesmos recursos (etapas e fases) utilizados para sustentar as ideias é essencial.

Passo 3: Construção Individual. Nessa última estratégia do nível é que o aluno iniciou sua produção escrita. Após todas as orientações dadas nos passos anteriores, pressupõe-se que o estudante seja capaz de começar a escrever seu texto com sucesso. Não é necessário que nesse momento seja escrito o texto completo, mas apenas um período para que o aluno demonstre o que conseguiu apreender. Ao contrário do que ocorre geralmente nas salas de aula, em que primeiro os alunos tentam fazer as atividades propostas para depois o professor retornar com um *feedback*, no ciclo, ao mesmo tempo em que o aluno produz, o professor vai dando as devidas orientações, de modo a encorajá-lo no processo. Se o aluno demonstra que ainda não está habilitado, o docente pode retomar os conceitos, pois sabe que, para dar continuidade aos níveis do ciclo, é preciso que as estratégias tenham sido executadas com sucesso.

- Nível 2

A proposta deste segundo nível do ciclo é que o aluno desenvolva a capacidade máxima de compreensão do texto informativo e que, conseqüentemente, utilize o mesmo padrão de linguagem no texto resumo.

Passo 1: Leitura Detalhada. Nesse passo, propus que o aluno retomasse a leitura do texto “A Idade Média” para concluir a produção do resumo. E para auxiliar na coleta das informações essenciais, que devem ser mantidas no resumo, e no cuidado em manter a progressão textual do gênero, entreguei um pequeno questionário (Anexo II). Esse questionário norteará o aluno em um primeiro momento, a fim de trabalhar com a sua capacidade de interpretação.

Passo 2: Reescrita Conjunta. Agora é chegado o momento do aluno, após fazer uso do questionário, produzir um resumo completo (concluir o que iniciou na aula anterior), sintetizando em um único parágrafo as informações contidas no texto objeto, pois aquele deve corresponder em média a 1/3 deste. O resumo produzido consta no Anexo III, por meio do qual verifiquei se o aluno alcançou os objetivos propostos e se já tem capacidade para

produzir seu material de estudo de forma independente.

Passo 3: Reescrita Individual. Com os objetivos das etapas anteriores alcançados, iniciamos a execução da última estratégia do nível. Nesse passo, foi entregue um último texto da família das informações (Anexo IV), englobando conteúdo curricular de biologia condizente com a série escolar do estudante. Agora coube ao aluno, individualmente (e sob minhas orientações quando necessário), identificar as etapas e fases do texto, para classificá-lo como um *relatório* ou *explicação* e de que tipo. Após fazer uma leitura detalhada, a produção do resumo ficou para ser feita como atividade extraclasse, o qual foi entregue na próxima aula e consta no Anexo V.

- Nível 3

Nesse nível, introduzo o conteúdo gramatical que o aluno está estudando no 7º ano: análise sintática – adjunto adnominal e complemento nominal, classificação do sujeito e do predicado. E para associar o conhecimento linguístico com a produção textual, na última etapa o aluno voltou aos resumos que produziu para avaliar os aspectos ortográficos de seu texto.

Passo 1: Construção do Período. Nesse passo, explorei com o aluno o conteúdo gramatical presente no texto trabalhado na Leitura Detalhada do Nível 2. Propus uma pequena atividade em que foi necessário voltar ao texto e aplicar o conhecimento linguístico para responder às questões. Essa atividade consta no Anexo VI. Corrigimos as questões ainda na aula, mas no Anexo consta apenas as perguntas, pois o que é de interesse neste trabalho é entender como se pode trabalhar a gramática dentro do texto, aliás, estudo gramatical não pode estar desvinculado do texto, que é onde se dá o uso da linguagem.

Passo 2: Ortografia. Esse penúltimo passo está relacionado tanto aos textos lidos quanto aos textos escritos. Pedi ao aluno para que observasse o emprego da linguagem nos textos lidos e nos textos que produziu, analisando o que ambos tinham em comum. O aluno pôde perceber que, como eram textos que continham uma série de descrições e classificações, as classes gramaticais mais presentes eram adjetivos e substantivos, aqueles responsáveis por atribuir características e estes por nomearem as coisas. Além disso, notou certos desvios de concordância, pontuação e acentuação nos seus próprios textos, os quais foram corrigidos no próximo e último passo deste ciclo.

Passo 3: Escrita de Períodos. O objetivo primordial nessa última etapa é o de melhorar a estrutura dos textos que foram produzidos durante o ciclo, utilizando todo o conhecimento apreendido até aqui. Foi necessário que o aluno observasse e corrigisse quaisquer desvios cometidos, adequando à linguagem formal ante o propósito social do gênero que estamos trabalhando. É importante deixar claro para o aluno que o uso da linguagem varia a depender

do propósito social do texto, é dizer, há situações de uso mais formal e outras situações de uso mais informal, que permitem certas expressões e usos pertencentes à linguagem não formal: o texto se adéqua ao seu contexto de uso.

Chegamos, então, ao fim do Ciclo de Aprendizagem, por meio do qual obtive bons resultados. O que pude observar é que inicialmente o aluno tinha dificuldades para transcrever as informações que conseguia colher dos textos que lia, o que gerava dificuldade no próprio processo de aprendizagem da sua matriz curricular. A partir do momento em que ele compreendeu o que era necessário manter em um resumo (como seguir a estrutura – etapas e fases – do texto objeto), o processo de escrita começou a fluir. Na idade em que o aluno se encontra, é comum certos desvios da norma padrão, como erros de acentuação e pontuação, portanto muito além de escrever de acordo com a norma culta, meu principal objetivo foi de capacitar o aluno para compreender os textos que precisa ler no seu nível escolar, bem como escrever de modo que ele mesmo compreendesse as informações sem precisar, necessariamente, voltar aos textos que leu durante seus estudos, pois estes são em grande quantidade. A capacidade de interpretação e síntese de ideias do aluno teve uma grande melhora, isso ficou cada vez mais perceptível na leitura de outros textos, os quais não constam nesse trabalho, mas que convém mencionar. Essa sequência didática é uma alternativa para professores que buscam formar alunos críticos e capazes de escrever bem, saindo do mecanicismo de fórmulas ou técnicas que não são aplicáveis em qualquer texto, e que acabam trazendo uma série de incompreensões quando os alunos se deparam com gêneros que fogem ao modelo, mas que não deixam de apresentar certas características enquadradas no seu propósito social, que é a questão levada em consideração na proposta da Pedagogia de Gêneros.

5. Considerações Finais

Neste trabalho, apresentei o programa de letramento (*Reading to Learn*), baseado na Pedagogia de Gêneros, que foca na realização de atividades que integrem leitura e produção textual. Ser professor, além de ser um desafio, requer comprometimento para que a atuação no processo de aprendizagem seja eficaz. É necessário ir em busca dos mais diversos materiais e procurar meios para trabalhar os conteúdos de modo satisfatório. Às vezes, esquecemos as dificuldades que cada aluno possui para dar continuidade à aprendizagem e que é preciso observar o desempenho do aluno em um espaço contínuo de tempo, para poder identificar as falhas e corrigi-las. A discussão de ideias, o incentivo de tornar os alunos seres pensantes, é essencial inclusive para que uma aula de redação, por exemplo, seja bem proveitosa.

Levando-se em consideração os objetivos que são preciso ser alcançados, como propiciar aos estudantes a competência comunicativa, portanto desenvolver habilidades de leitura e escrita, a metodologia apresentada neste trabalho detalha as atividades por meio das quais os professores dão suporte aos alunos para lerem textos, sejam eles quais forem, com compreensão crítica, a fim de produzirem seus próprios textos com êxito. A proposta do Ciclo de Aprendizagem com base na Pedagogia de Gêneros se apresenta, pois, como uma alternativa, uma vez que, enquanto sequência de módulos de ensino, é uma forma de trabalhar conjuntamente o domínio e a prática da linguagem. É um modo que o professor tem de realizar intervenções na aprendizagem dos alunos, trabalhando com análise, reflexão e produção independente.

6. Anexos

A Idade Média

“IDADE DAS TREVAS?”

Quando se fala em Idade Média, logo vem à mente perseguição religiosa, pessoas torturadas, cavaleiros, reis poderosos e a igreja no controle da vida das pessoas. Mas além de coisas desagradáveis, houve outros fatos que foram de importância para a história e que ocorreram na Idade Média. Por exemplo: o avanço do cristianismo como força unificadora da Europa; o desenvolvimento das línguas e literatura europeia; a criação de universidades, igrejas e da arte gótica. A grande influência da igreja sobre a cultura e o pensamento das pessoas teve bases sólidas e materiais; ao longo dos séculos, a igreja se organizou politicamente e territorialmente, pois tinha muitos feudos, além de ter prestígio com a classe dominante (reis e nobres). Logo, a cultura medieval passou a se espelhar no pensamento da igreja, isso passou a ser conhecido como *teocentrismo cultural*, ou seja, o mundo era subordinado às leis de Deus.

Como já foi citado, quem controlava a educação era o clero católico. No século IX, fundaram-se escolas junto com as catedrais. Em seguida vieram as universidades. Sendo que algumas delas são conhecidas até hoje, como Oxford e Cambridge. Mas em todas as faculdades da época a influência da igreja era forte. As aulas eram ministradas em *latim*, e algumas das matérias de estudo eram: teologia (filosofia), ciências, letras, direito e medicina. As universidades tinham vários privilégios: ensinar seus graduados, isenção de impostos, isenção do serviço militar, além do direito de julgamento especial em foro acadêmico para seus membros. Essas vantagens eram sempre garantidas ou pelo imperador ou pelo Papa, que na época eram as maiores autoridades.

No geral, a Idade Média é um período em que há a preocupação religiosa do homem de retratar sua época. Na poesia, procurou-se mostrar os valores e as virtudes do cavaleiro, entre elas a justiça, o amor e a cortesia. Destacou-se a *poesia épica*, ou seja, a que diz respeito às ações corajosas dos cavaleiros; e a *poesia lírica*, que fala do amor cortês, dos sentimentos dos cavaleiros em relação às suas amadas damas. Um destaque da literatura desse período foi Dante Alighieri, autor de *A Divina Comédia*.

Os estilos dominantes da arquitetura medieval foram: o gótico e o românico. O *Gótico* surgiu entre os séculos XII e XVI. Predominou principalmente na França, Inglaterra e

Alemanha. Difere do estilo românico por sua leveza e traços verticais. São nas construções góticas que aparecem as janelas ornamentadas com vitrais coloridos, permitindo uma boa iluminação interior. As paredes ficaram mais finas e as altas abóbodas eram apoiadas em longos pilares. As obras de maior destaque neste estilo são as catedrais, como a de Paris.

O estilo *Românico* desenvolveu-se entre os séculos XI e XIII. Suas características principais são os traços simples e austeros, como grossos pilares, tetos e arcos em abóboda, janelas estreitas e muros reforçados. Um exemplo deste estilo é a igreja de São Miguel, em Lucca. A pintura medieval, conseqüentemente, foi dominada por temas religiosos, em que a atenção do pintor não era tanto nas paisagens, mas sim na representação de santos e divindades. Também aparece nesta época a pintura de murais, vitrais e miniaturas. Os mais destacados pintores foram Giotto e Cimabue.

Em relação à música, há uma pequena divisão: música sacra (religiosa) e música popular, nesta aparecem os trovadores e menestréis. Na música sacra o destaque ficou com o Papa *Gregório Magno*, que introduziu o *Canto Gregoriano*, caracterizado por uma melodia simples e suave, cantada por várias vozes em um único som. Já na música popular o destaque fica com *trovadores e menestréis*.

O trovador, na lírica medieval, era o artista de origem nobre do sul da França, compunha obras de caráter popular. Já o menestrel exercia, predominantemente, a função de músico e cantor, cujo desempenho lírico referia-se a histórias de lugares distantes ou sobre eventos históricos reais ou imaginários.

Anexo I “A Idade Média”. Texto utilizado na aplicação do Ciclo de Aprendizagem como exemplo de relatório descritivo.

- 1) Embora a Idade Média seja conhecida como “idade das trevas”, que tipos de avanços ocorreram nesse período?
- 2) As universidades tinham forte influência da igreja, de que forma isso é evidenciado e quais privilégios elas possuíam devido a isso?
- 3) Na literatura, as poesias tiveram seu auge. As mais destacadas foram a épica e a lírica. Dê a definição de cada uma delas.
- 4) Na arquitetura, que estilos tiveram maior destaque?
- 5) Quais eram os temas das pinturas medievais?
- 6) Qual a divisão da música na Idade Média ?

7) Qual o maior destaque na música sacra e o na música popular?

Anexo II “Questionário”. Atividade realizada na aplicação do Ciclo de Aprendizagem.

Embora a Idade Média seja conhecida como idade das trevas, ocorreram diversos avanços na educação, cultura, artes, música e em muitos outros temas. Como a influência da igreja era grande, as aulas nas universidades eram ministradas em latim, a língua “oficial” da igreja. A adoção do latim trazia muitos privilégios, como a isenção de impostos e do serviço militar e o direito de julgamento especial para membros da universidade. Dentre os avanços da escrita, se destacaram a poesia lírica, que falava do amor cortês e dos sentimentos dos cavaleiros; e a épica, que falava das ações corajosas dos cavaleiros. Já na arquitetura, 2 estilos eram mais utilizados: o gótico e o românico. O primeiro era conhecido por sua leveza, traços verticais e vitrais coloridos enquanto o segundo era conhecido pelo seu estilo austero, com grossos pilares, tetos e arcos em abóbodas. Os artistas da época, por influência da igreja pintavam muitas vezes a imagem de cristo e coisas relacionadas a temas religiosos. Na música, destacavam-se a música sacra e a música popular.

Anexo III “Resumo do texto A Idade Média”. Primeiro texto produzido pelo aluno.

Classificação dos Seres Vivos

A sistemática é a ciência dedicada a inventariar e descrever a biodiversidade e compreender as relações filogenéticas entre os organismos. Inclui a taxonomia (ciência da descoberta, descrição e classificação das espécies e grupo de espécies, com suas normas e princípios) e também a filogenia (relações evolutivas entre os organismos). Em geral, diz-se que compreende a classificação dos diversos organismos vivos. Em biologia, os sistematas são os cientistas que classificam as espécies em outros táxons a fim de definir o modo como eles se relacionam evolutivamente.

O objetivo da classificação dos seres vivos, chamada taxonomia, foi inicialmente o de organizar as plantas e animais conhecidos em categorias que pudessem ser referidas. Posteriormente a classificação passou a respeitar as relações evolutivas entre organismos, organização mais natural do que a baseada apenas em características externas. Para isso se utilizam também características ecológicas, fisiológicas, e todas as outras que estiverem disponíveis para os táxons em questão. É a esse conjunto de investigações a respeito dos

táxons que se dá o nome de Sistemática. Nos últimos anos têm sido tentadas classificações baseadas na semelhança entre genomas, com grandes avanços em algumas áreas, especialmente quando se juntam a essas informações aquelas oriundas dos outros campos da Biologia.

A classificação dos seres vivos é parte da sistemática, ciência que estuda as relações entre organismos, e que inclui a coleta, preservação e estudo de espécimes, e a análise dos dados vindos de várias áreas de pesquisa biológica.

O primeiro sistema de classificação foi o de Aristóteles no século IV a.C., que ordenou os animais pelo tipo de reprodução e por terem ou não sangue vermelho. O seu discípulo Teofrasto classificou as plantas por seu uso e forma de cultivo.

Nos séculos XVII e XVIII os botânicos e zoólogos começaram a delinear o atual sistema de categorias, ainda baseados em características anatômicas superficiais. No entanto, como a ancestralidade comum pode ser a causa de tais semelhanças, este sistema demonstrou aproximar-se da natureza, e continua sendo a base da classificação atual. Lineu fez o primeiro trabalho extenso de categorização, em 1758, criando a hierarquia atual.

A partir de Darwin a evolução passou a ser considerada como paradigma central da Biologia, e com isso evidências da paleontologia sobre formas ancestrais, e da embriologia sobre semelhanças nos primeiros estágios de vida. No século XX, a genética e a fisiologia tornaram-se importantes na classificação, como o uso recente da genética molecular na comparação de códigos genéticos. Programas de computador específicos são usados na análise matemática dos dados.

Em fevereiro de 2005 Edward Osborne Wilson, professor aposentado da Universidade de Harvard, onde cunhou o termo biodiversidade e participou da fundação da sociobiologia, ao defender um "projeto genoma" da biodiversidade da Terra, propôs a criação de uma base de dados digital com fotos detalhadas de todas as espécies vivas e a finalização do projeto Árvore da vida. Em contraposição a uma sistemática baseada na biologia celular e molecular, Wilson vê a necessidade da sistemática descritiva para preservar a biodiversidade.

Do ponto de vista econômico, defendem Wilson, Peter Raven e Dan Brooks, a sistemática pode trazer conhecimentos úteis na biotecnologia, e na contenção de doenças emergentes. Mais da metade das espécies do planeta é parasita, e a maioria delas ainda é desconhecida.

De acordo com a classificação vigente as espécies descritas são agrupadas em gêneros. Gêneros são reunidos, se tiverem algumas características em comum, formando uma família. Famílias, por sua vez, são agrupadas em uma ordem. Ordens são reunidas em uma classe. Classes de seres vivos são reunidas em filos. E os filos são, finalmente, componentes de alguns dos cinco reinos (Monera, Protista, Fungi, Plantae e Animalia).

Anexo IV “A Classificação dos Seres Vivos”. Texto 2 utilizado no Ciclo de Aprendizagem como exemplo de uma explicação.

A sistemática é a ciência que estuda a biodiversidade e compreende as relações fisiogênicas entre os organismos. Na sistemática, inclui a taxonomia, que consiste na classificação das espécies e seus grupos, e também a filogenia, que é a relação entre os organismos. O objetivo da taxonomia, inicialmente, era de organizar as plantas e animais conhecidos em categorias. Posteriormente, passou a respeitar as relações evolutivas entre organismos, organização mais natural. Aristóteles foi o primeiro que ordenou os animais pelo tipo de reprodução ou por terem ou não sangue vermelho. Seu discípulo Teófrasto classificou plantas por seu uso e forma de cultivo. A partir do século XX, passaram a fazer parte da classificação a genética e a fisiologia, além da genética molecular. De acordo com a classificação em vigor, espécies são agrupadas em gêneros, gêneros em famílias, famílias em ordens, ordens em classes e as classes são reunidas nos filos, distribuídos em 5 reinos: monera, protista, fungi, plantae e animalia.

Anexo V “Resumo do texto A Classificação dos Seres Vivos”. Segunda produção textual realizada pelo aluno.

A partir da leitura do texto *A Idade Média*, responda às questões abaixo:

1) “Destacou-se a poesia épica, ou seja, a que diz respeito às ações corajosas dos cavaleiros.” Nesse trecho, qual a classificação do sujeito dos respectivos verbos?

2) “São nas construções góticas que aparecem as janelas ornamentadas com vitrais

coloridos, permitindo uma boa iluminação interior.” A partir do trecho mencione, resolva as questões:

- a) Há adjunto adnominal nesse período? Se houver, identifique.
 - b) Se houver adjunto adverbial, transcreva e explique o valor semântico que ele expressa.
- 3) Retire do texto uma oração que seja formada por:
- a) predicado verbal
 - b) predicado nominal

Anexo VI “Exercícios de Análise Sintática”. Atividade realizada no último nível do Ciclo de Aprendizagem.

7. Referências Bibliográficas

EGGINS, Suzanne. **An overview of systemic functional linguistics** *In: An Introduction to Systemic Functional Linguistics*. London: Continuum, 2004.

MARTIN, James Robert; ROSE, David. **Genre relations: mapping culture**. Londres: Equinox, 2007.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2013.

MUNIZ da SILVA, Edna Cristina. **Ciclo de Aprendizagem Baseado em Gêneros** *In: LING. – Est. e Pesq., Catalão – GO: vol. 19, n. 2, 2015, pp. 19-37.*

_____. **Leitura e produção de gêneros textuais na escola** *In: Pesquisas em língua(gem) e demandas do ensino básico*. Organizado por Wagner Rodrigues Silva, Janete Silva dos Santos e Márcio Araújo de Melo. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014, pp. 233-260.

Cultura e Pensamento Medieval: Idade das Trevas?. Disponível em:

<<http://letrasnoensinomedio.blogspot.com.br/2011/05/idade-media-texto-e-atividade.html>>

Acesso em: 22 de maio. 2017.

Classificação dos Seres Vivos. Disponível em:

<<http://www.sobioloia.com.br/conteudos/Seresvivos/Ciencias/bioclassifidosserevivos.php>>

Acesso em: 29 de maio. 2017.